

Virgílio Jaime Monjane

**Influência de Aulas Práticas nos alunos do Ensino Secundário em Disciplinas
Profissionalizantes: Caso da Escola Secundária de Nkhobe (2017-2019)**

Licenciatura em Agro-Pecuária.

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

Virgílio Jaime Monjane

**Influência de Aulas Práticas nos alunos do Ensino Secundário em Disciplinas
Profissionalizantes: Caso da Escola Secundária de Nkhobe (2017-2019)**

Monografia científica apresentada ao departamento de ciências Pedagógicas da Universidade Pedagógica de Maputo como avaliação para obtenção do grau de licenciatura em Agro-Pecuária.

O Supervisor: Mestre Cassimo Jaime Neura

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

Índice

Lista de Siglas.....	i
ESG- Ensino Secundário Geral	i
ESN- Escola Secundária de Nkobe	i
SNE- Sistema Nacional da Educação	i
Lista de Tabelas, Gráficos e Figuras	ii
Declaração de Honra	iii
Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Resumo	vi
Abstract.....	vii
1. Introdução	1
1.1. Problematização	2
1.2. Justificativa	3
1.3. Objectivos	4
1.3.1. Objectivo Geral	4
1.3.2. Objectivos Específicos	4
1.4. Questões de Pesquisa	5
1.5. Delimitação do Tema.....	5
2. Enquadramento Teórico	6
2.1. Definição de Conceitos Básicos	6
2.1.1. Educação Profissional	6
2.1.2. Aulas Práticas	7
2.1.3. Motivação.....	7
2.2. Da Génese da introdução das disciplinas profissionalizantes no Sistema Nacional da Educação na perspectiva da politécnica em Moçambique.	8
2.2.1. O ensino de ofícios e a profissionalização do ensino médio	10

3. Metodologia de Pesquisa.....	15
3.1. Descrição do local de estudo	15
3.1.1. Tipo de pesquisa	16
a) Abordagem	16
b) Objectivos	16
c) Natureza da Pesquisa.....	16
3.2. Métodos de pesquisa.....	17
a) Método de Abordagem.	17
b) Método de Procedimentos	17
4.3.Instrumento de recolha de dados.....	17
a) Observação.....	17
b) Pesquisa bibliográfica	18
c) Pesquisa documental.....	18
d) Entrevistas.....	18
4.4. Técnicas De Análise Dos Dados.....	19
4.5. População e Amostra	19
4.5.1.População.....	19
4.5.2. Amostragem.....	20
4. Apresentação e discussão dos resultados	22
4.1. Informação dos que responderam em relação ao género	22
5. Conclusão e Recomendações.....	26
5.1. Conclusão.....	26
5.2. Recomendações	28
6. Referências bibliográficas	29
7. Apêndices.....	32
ANEXOS.....	34

Lista de Siglas

ESG- Ensino Secundário Geral

ESN- Escola Secundária de Nkobe

SNE- Sistema Nacional da Educação

TIC's- Tecnologia de Informação e Comunicação

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

VPTU- Vereação de Planeamento Territorial e Urbanização

Lista de Tabelas, Gráficos e Figuras

Tabela 1: Relação sobre género da população	19
Tabela 2: Distribuição dos alunos em função o período	20
Tabela 3: Distribuição da amostra em função qualidade (corpo administrativo, professores e alunos)	21
Gráfico 1: Informação dos respondentes em relação ao género	22
Gráfico 2: Frequência das aulas práticas em disciplinas profissionalizantes	23
Gráfico 3: Causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na ESN	24
Figure 1: Mapa de localização da Escola Secundaria de Nkobe	15

Declaração de Honra

Eu, **Virgílio Jaime Monjane**, declaro por minha honra que o presente trabalho é da minha autoria e nele observei os requisitos e recomendações do Universidade Pedagógica-Maputo, concernentes à elaboração de trabalhos de investigação científica.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obter qualquer grau académico.

Maputo, Maio de 2023

(Virgílio Jaime Monjane)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Jaime Virgilio Monjane e Celeste Francisco Macamo que diante de todas dificuldades, deram todo apoio para que continuasse com os meus estudos. A minha mãe que esteve sujeito a suportar meus xresses e por vezes falta de atenção do seu filho devido ao excesso de tarefas e aos meus irmãos que durante a formação sentiram a redução de suas mordomias a favor de custear os estudos do seu irmao durante 4 anos.

Agradecimentos

Dedico este trabalho a Deus pela vida , saude e forca. Em segundo lugar aos meus pais que diante de tantas adversidades, deram o seu apoio incondicional para que levasse avante o meu sonho de prosseguir com a formacao.

Os meus agradecimentos estendem se aos meus irmaos Imercia Monjane, Abedenego Mojlane, Agnaldo Monjane e Atalia Monjane que me incetivaram a me inscrever no ensino Superior.

Ao meu supervisor Mestre Cassimo Jaime Neuara pela pronta disposicao em supervisionar este trabalho, e acima de tudo pela paciencia , foi uma honra ter lhe como supervisor, imensuraveis sao ensinamentos com eles adquiridos.

Aos meus docentes , em particular aos Drs Cassimo Jaime Neuara, Dionisio Virgilio Roque, Florencia Jonasse, vão meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos meus primos, em particular Vitorino Mate, Naftal Ndjovo por terem me ajudado na escolha do curso.

Agradeço aos meus amigos, em particular Adilson Natal, Carimo Carimo, Helton Jambo , Joaquim Bila e Jose Abdala. O meu obrigado estende se especialmente ao Helton Jambo pela amizade e com companherismo acima de tudo por me fazer acreditar que nenhum obstaculo e superior aos nossos sonhos.

Resumo

O presente trabalho aborda o tema “Influência de Aulas Práticas nos alunos do Ensino Secundário em Disciplinas Profissionalizantes: Caso da Escola Secundária de Khobe (2017-2019) e tem como objetivo Analisar as causas de ausência de aulas práticas no ensino secundário em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe. Aulas práticas são de extrema importância para o aprendizado do aluno, pois, como se sabe, potencializam a fixação do conhecimento. Os alunos não conseguem se apoderar de um conhecimento eficaz quando nos apropriamos apenas de aulas ministradas com base na transmissão e memorização de conteúdo. A prática efetiva a teoria aprendida em sala de aula fazendo com que os alunos construam um conhecimento significativo. Diante de tantas informações novas e que requerem um melhor entendimento de alguns saberes mais aprofundados, propõe-se aulas práticas como ferramenta facilitadora do aprendizado. Actualmente, as disciplinas profissionalizantes não contam com material didático de suporte para aulas práticas, assim, a confecção de uma coletânea de aulas práticas de diferentes disciplinas profissionalizantes, apresenta-se como uma proposta para incentivar e estimular os alunos a apreenderem mais conceitos nas aulas destas.

Palavras-chave: Disciplinas; profissionalizantes; Aulas Práticas; Saber Fazer.

Abstract

This article addresses the theme “Influence of Practical Classes on Secondary School students in Vocational Disciplines: Case of Khobe Secondary School (2017-2019) and aims to analyze the causes of absence of practical classes in secondary education in vocational subjects at School Khobe High School. Practical classes are extremely important for the student's learning, because, as is known, they enhance the fixation of knowledge. Students cannot seize effective knowledge when we only appropriate classes taught based on the transmission and memorization of content. The effective practice of the theory learned in the classroom causing students to build meaningful knowledge. Faced with so much new information that requires a better understanding of some more in-depth knowledge, practical classes are proposed as a tool to facilitate learning. Currently, vocational subjects do not have didactic material to support practical classes, so the creation of a collection of practical classes from different vocational subjects is presented as a proposal to encourage and stimulate students to learn more concepts in these classes.

Keywords: Professionalizing disciplines; Practical classes; Know how to do

1. Introdução

O presente artigo aborda o tema “Influência de Aulas Práticas nos alunos do Ensino Secundário em Disciplinas Profissionalizantes: Caso da Escola Secundária de Khobe (2012-2016) e tem como objetivo analisar a influência de aulas práticas nos alunos do ensino secundário em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe.

O processo da educação se dá através de uma pluralidade de conhecimentos que é mediado, intencionalmente, numa relação do professor com o aluno, que poderá se fundamentar nos quatro pilares básicos da didática, ou seja, aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver e, aprender a ser. O papel da prática pedagógica não se torna apenas uma metodologia de ensino, mas, um eixo para a formação profissional, sendo importante tanto para aquele que está ensinando, através da experiência que está adquirindo, tanto para aquele que está aprendendo e buscando novos conhecimentos.

A teoria, conhecimento puramente descritivo, é uma parte do ensino efetivada em sala de aula de forma sistemática e metódica sobre determinado assunto presente num componente curricular, onde são feitas, geralmente, explanações pelo professor e decorrentes debates pelos alunos ou conforme outras tendências pedagógicas assistidas. Já a prática, realização concreta de uma teoria, é o laço para estabelecer a relação teoria/prática, pois, esta é a execução efectiva do que foi assimilado em sala de aula, já que a teoria, primitivamente, só surge com a observação da prática. Neste caso, uma teoria só é considerada como tal, se for efetivada na prática.

Tendo presente esses pressupostos, este trabalho foi desenvolvido pela inquietação que muitas pessoas, principalmente estudantes e docentes, têm sobre o tema. o presente trabalho tem a finalidade de compreender a influência da ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na escola Secundária de Khobe.

O trabalho é composto por quatro capítulos, mencionados a seguir: o primeiro capítulo diz respeito a elementos introdutórios que se vai debruçar de forma profunda os aspectos inerentes a temática da influência de aulas práticas nos alunos do ensino secundário em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe. O segundo capítulo fez menção ao enquadramento teórico, nele procurar abordar os conceitos chaves e situar a temática do disciplinas profissionalizantes com vista a conhecer o seu estado de arte, isto é, o que já foi pesquisado e publicado nesse domínio, o que ajuda na formulação do problema considerando os objectivos específicos como linhas orientadoras.

O terceiro capítulo diz respeito referente a metodologia a ser usada durante a realização do trabalho. Nele apresentaram-se os métodos e as técnicas a serem usadas na elaboração do trabalho. O quarto e último capítulo compreende a apresentação e discussão de resultados. Neste capítulo, serão apresentados e analisados os resultados do campo à luz das perspectivas teóricas escolhidas no capítulo do enquadramento teórico e conceptual e ainda vai compreender a parte inerente às considerações finais, a bibliografia e por fim, o anexo do guião de entrevistas

1.1.Problematização

De acordo com VASCONCELLOS (1995), na metodologia expositiva o aluno recebe tudo pronto, não problematiza, não é solicitado a fazer relação com aquilo que já conhece ou a questionar a lógica interna do que está recebendo, e acaba se acomodando. A prática tradicional é caracterizada pelo “blá-blá-blante”, salivante, sem sentido para o educando, meramente transmissora, passiva, a-crítica, desvinculada da realidade, descontextualizada.

Portanto, o acto de apenas transmitir um conhecimento de forma restrita às paredes da sala de aula dificulta o aprendizado dos alunos levando-o a um fracasso escolar (LIBÂNEO, 1994). Para FREIRE (1996), ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Devemos utilizar recursos que levam o aluno a participar, a interagir com os colegas, a pesquisar, a debater, a propor situações problemas e reflectir.

Nesta ordem de ideias, as aulas práticas são utilizadas como uma variação de recurso didático criam um ambiente mais motivador tanto para alunos como para professores, além de proporcionar diferentes meios de aprender, pois nem todos aprendem de uma mesma maneira.

Quando colocamos o aluno em situações na qual ele pode observar o objecto de estudo de uma maneira a abstrair o conhecimento por si próprio, levantando questionamentos, instigando sua criatividade e experimentando, a abstração do conhecimento flui, o aprendizado acontece.

Aulas teóricas devem sempre estar associadas a aulas práticas, digo para qualquer disciplina, uma complementa a outra. Para BORDENAVE (1984), “as aulas práticas devem incentivar perguntas que as aulas teóricas responderão, por isso não deve existir uma separação entre esses dois tipos de aulas.”

Assim, o professor deve sincronizar suas aulas teóricas às práticas estimulando e induzindo o aluno encaixar o quebra cabeça dos aprendizados que muitas vezes ficam dispersos no seu entendimento.

Conforme fala VASQUEZ (1968), “é actividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática na medida em que a teoria, como guia da acção, orienta a actividade humana; teórica, na medida em que esta acção é consciente”.

Segundo Borge a ciência, em sua forma final, se apresenta como um sistema de natureza teórica.

Contudo, é necessário que procuremos criar oportunidades para que o ensino experimental e o ensino teórico se efetuem em concordância, permitindo ao estudante integrar conhecimento prático e conhecimento teórico (2002).

FREIRE (1982) em sua sabedoria e riqueza de conhecimento afirma que: "separada da prática, a teoria é puro verbalismo inoperante: desvinculada da teoria, a prática é atavismo cego. Por isso mesmo é que não há práxis autêntica fora de uma unidade dialética ação-reflexão, prática-teoria”.

Não há dúvidas de que quando nos apoderamos de uma metodologia de ensino em que utilizamos aulas teóricas sincronizadas às aulas práticas, corremos o risco, desejado, de alcançarmos um aumento no rendimento escolar de nossos alunos e conseqüentemente uma satisfação de tarefa cumprida.

Por tudo acima exposto, remete-se a seguinte questão de Besquisa: *Que influência tem as Aulas Práticas nos alunos do Ensino Secundário em Disciplinas Profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe?*

1.2. Justificativa

Nas últimas décadas observamos grandes transformações econômicas, sociais e culturais em nossa sociedade. A globalização teve e tem uma forte influência nestas mudanças. Os estudantes de agora vivem num mundo de fácil acesso às informações e com muita interatividade. Nesta globalização do conhecimento, observa-se que a educação mudou, mas que a escola, timidamente, vem tentando se adaptar a uma vida moderna trazendo inovações que buscam melhorar a qualidade no ensino.

Uma nova visão de escola e do papel da educação reivindica uma atuação num conjunto de saberes em que se obtenha o crescimento intelectual e social do aluno como cidadão, inserido na sociedade de forma atuante e reflexivo.

Constitui primeira razão para estudo desta temática o facto das aulas práticas serem de extrema importância para o aprendizado do aluno, pois, como se sabe, potencializam a fixação do conhecimento. Os alunos não conseguem se apoderar de um conhecimento eficaz quando nos apropriamos apenas de aulas ministradas com base na transmissão e memorização de conteúdo. A prática efectiva a teoria aprendida em sala de aula fazendo com que os alunos construam um conhecimento significativo.

Por outro lado, a aula prática é uma sugestão de estratégia de ensino que pode contribuir para melhoria na aprendizagem, pois além dos experimentos facilitarem a compreensão do conteúdo, tornam as aulas mais dinâmicas, tendo assim uma aprendizagem mais significativa. Elegeu-se a Escola Secundária de Nkobe como universo espacial desta pesquisa pelo facto deste, localizar-se próximo do investigador o que prevê facilitar o processo de recolha de informações para a concretização da pesquisa.

O estudo é relevante na medida em que contribuirá, não só, para enriquecer o debate literário existente sobre a temática, como também servirá de base para o desenvolvimento de outros estudos. Na prática, espera-se com as constatações deste estudo a direcção das escolas Públicas absorvem ferramentas necessárias para tornarem os alunos motivados no seu desempenho pedagógico e conseqüentemente alcance dos objectivos das mesmas sobre a qualidade dos educandos.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Avaliar as causas de influência de aulas práticas nos alunos do ensino secundário em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar a evolução histórica do Sistema Nacional de Educação em Moçambique
- Identificar as disciplinas profissionalizantes leccionadas na Escola Secundária de Khobe
- Mencionar as causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe
- Descrever as estratégias para a massificação de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe

1.4. Questões de Pesquisa

1. Quais são as disciplinas profissionalizantes leccionadas na Escola Secundária de Khobe
2. Quais são as causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe
3. Que estratégias para a massificação de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe

1.5. Delimitação do Tema

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a delimitação do tema faz a especificação dos limites da extensão tanto do sujeito, tanto do objecto, o tempo e o espaço. Por sua vez, GIL (2001) defende que a delimitação do tema se assenta em dois critérios fundamentais: O critério espacial e o critério Temporal. O parâmetro espacial escolhido implicará no resultado dos dados obtidos e nas conclusões da pesquisa. O critério temporal consiste ao período em que o fenómeno a ser estudado será circunscrito.

Respeitando o critério espacial, o estudo realizou-se na Escola Secundária de Khobe e tendo em conta o período de 2017-2019, devido pelo facto de ser um período recente o que permite levantar dados actualizados sobre a temática em alusão

2. Enquadramento Teórico

Neste capítulo foram apresentados alguns estudos desenvolvidos em torno das disciplinas profissionalizantes no ensino secundário em Moçambique com vista a dar resposta aos objectivos prosseguidos pela pesquisa, e os conceitos-chave. Neste capítulo, foram apresentados as vicissitudes das disciplinas profissionalizantes no ensino secundário em Moçambique na formação do Homem no âmbito do desenvolvimento Humano e na formação do Homem do amanhã .

2.1. Definição de Conceitos Básicos

Três conceitos serão definidos por forma a se ter uma melhor compreensão da pesquisa, nomeadamente: Educação Profissional, Aulas Práticas e Motivação. Para percebê-los melhor, foi feito um cruzamento entre diferentes autores com o objectivo de tirar as principais convergências e divergências nas abordagens.

2.1.1. Educação Profissional

Segundo a UNESCO, o ensino profissional é o processo educativo que implica, além de uma formação geral, estudo de carácter técnico e a aquisição de conhecimento e aptidões práticas relativas ao exercício de certas profissões em diversos setores da vida económica e social.¹

A educação profissional é o conjunto de actividades que visam a aquisição teórica e/ou prática de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão. (Speck & Knipe, 2005).

Desta forma, a educação profissional apresenta-se como um instrumento de gestão com uma dimensão estratégica, ou seja, é a atividade facilitadora da mudança em sentido lato, que propicia uma melhor adequação dos recursos humanos aos novos recursos materiais existentes, através da sua qualificação e reconversão quando necessárias, permitindo assim uma maior flexibilidade das organizações para fazer face a um futuro difícil de prever.

¹MENEZES, Ebenezer Takuno de. (2001), Verbete educação profissional. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-profissional/>>. Acesso em 04 mai 2022.

2.1.2. Aulas Práticas

A aula prática é aquela cujo principal característica consiste em uso de equipamentos e materiais, com os quais os alunos fazem algum tipo de experiência sobre uma lei científica ou os efeitos dela, relacionando seus aspectos teóricos e práticos, sendo, por isso, uma metodologia de trabalho activa.

A aula prática é aquela em que os alunos fazem uso de equipamentos e materiais, com os quais eles executam uma experiência que os levará a entender uma lei científica e seus efeitos.²

Nesta ordem de ideias, a aula prática é igualmente necessária para o ensino pleno dos estudantes. Portanto, é por meio dela que os professores poderão desenvolver as habilidades da turma e instigar-lhes ainda mais.³

Dessa forma deixá-los colocar a mão a obra e mostrar as implicações reais que cada conteúdo adquirido possui.

2.1.3. Motivação

O estudo da motivação tem sido, ao longo dos anos, uma área de pesquisa muito activa por parte dos académicos interessados em compreender o comportamento humano nos locais de trabalho (Almeida, 2011).

Contudo, apesar dos variadíssimos estudos efectuados, não existe uma definição consensual e absoluta sobre motivação. Para elucidar o conceito de motivação torna-se necessário recuar no tempo e descobrir que a palavra motivação (derivada do latim *motivos*, *movere*, que significa mover) indica o processo pelo qual um conjunto de razões ou motivos explica, induz, incentiva, estimula ou provoca algum tipo de acção ou comportamento humano (Maximiano, 2000).

D. Kim (2006) sugere que a motivação está relacionada com o comportamento humano, com as suas causas ou razões e considera que estas diferem devido às necessidades individuais. Júnior e Oliveira (2009) defendem que a motivação “representa o conjunto de factores psicológicos que agem entre si determinando a conduta de um indivíduo”.

²wakke.co/aula-pratica-desenvolvendo-as-habilidades-dos-alunos/. Acesso em 04 mai 2022

³[https://wakke.co/aula-pratica-desenvolvendo-as-habilidades-dos-alunos,](https://wakke.co/aula-pratica-desenvolvendo-as-habilidades-dos-alunos/)>Acesso em 04 mai 2022.

2.2. Da G3nese da introdução das disciplinas profissionalizantes no Sistema Nacional da Educaç3o na perspectiva da polit3cnica em Moçambique.

As mudanç3as científicas ocorridas no final do s3culo XIX, tendo revolucionado a base t3cnica de produç3o, transformaram o processo produtivo, pois a realizaç3o do trabalho humano passou a n3o mais depender do conhecimento espec3fico que o trabalhador possu3a sobre o mesmo. A sua inserç3o na atividade produtiva ficou condicionada ao dom3nio de novos c3digos científicos, uma exig3ncia acima da modalidade de aprendizagem artesanal.

Foi nesse contexto que surgiu um novo m3todo educativo inspirado na experi3ncia dos filantropos ingleses nas escolas agron3micas e polit3cnicas, como aquela dirigida por Robert Owen, (DORE SOARES, 1996, 2003). O novo m3todo de educaç3o era baseado no ensino te3rico “os princ3pios gerais e científicos de todo o processo de produç3o”, unido ao pr3tico, iniciando as crianç3as e adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais. (MARX; ENGELS, 2004,).

Com esse m3todo, os of3cios deixaram de ser um mist3rio acess3vel apenas ao mestre: eles foram universalizados atrav3s da qualificaç3o profissional desespecializada. Tamb3m o novo m3todo representou a superaç3o do ensino meramente te3rico, de car3cter humanista, oferecido nas escolas burguesas, (DORE SOARES, 1996).

O m3todo de ensino em causa ficou conhecido por polit3cnica, cujo significado prim3rio foi a aprendizagem de v3rias t3cnicas: a polival3ncia. Trata-se de um conceito sobre o qual h3 diferentes interpretaç3es e grande pol3mica, o que torna complexa a compreens3o do seu significado, (GONÇALVES, 2007). Em Moçambique o v3nculo entre escola e trabalho, entre teoria e pr3tica na educaç3o “de orientaç3o socialista”, estabelecido em 1983, foi reduzido à dimens3o t3cnico-econ3mica e moralista, (GONÇALVES, 2007).

Mesmo ap3s a revers3o do projeto socialista de educaç3o, ocorrida em 1992, o pa3s ainda continua a defender a necessidade da ligaç3o entre teoria e pr3tica, entre escola e trabalho no processo educativo, o que justifica a inclus3o do ensino da disciplina de of3cios no ensino b3sico e das disciplinas “profissionalizantes” no ensino m3dio geral.

A legislaç3o de 1983, (Lei 4/83 de 23 de Març3o de 1983 que organizou o Sistema Nacional de Educaç3o-SNE) propunha evitar a criaç3o de uma elite, definindo que o objectivo da 3rea polit3cnica era “a transmiss3o das bases científico-t3cnicas da produç3o, o desenvolvimento

de capacidade de trabalho produtivo e a ligação constante dos conhecimentos adquiridos à prática da vida social e à produção

O ensino das bases técnico-científicas é justificado com base no argumento de que a ciência e a técnica devem ser apropriadas pelas massas populares, garantindo a "igualdade de oportunidades que tem qualquer cidadão de acesso a todos os níveis de ensino e educação". (MEC, 1980) Com essa definição de politecnia, pretendia-se alcançar a igualdade sócio-educacional.

De modo a garantir a educação politécnica, o governo introduziu a disciplina "actividades laborais", oferecida no ensino geral, centrada no trabalho socialmente útil, que significa uma estreita ligação do trabalho prático à fabricação de artigos socialmente úteis e à aquisição de conhecimentos científicos, educando-se o aluno *no amor ao trabalho*. (MEC, 1985) Os conteúdos das disciplinas deveriam responder às orientações do IV Congresso do Partido Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) (1983), que "visavam o combate da fome e da nudez", exigindo, para isso, a realização de "trabalhos na horta escolar e os trabalhos com os tecidos" (MEC, 1983).

As escolas tinham de planejar a produção, organizando oficinas artesanais e a prática da agropecuária. Desse modo, além de garantir a politecnia, os resultados provenientes da produção poderiam ajudar as escolas a se auto manter. (MACHEL, 1979).

Tendo-se definido o objectivo das actividades laborais como realização da educação politécnica, o trabalho foi entendido como produção e a união entre o ensino e o trabalho passou a ter um significado económico (combater a fome, a nudez e garantir a auto-subsistência das escolas). A participação no trabalho da horta escolar ou a ida do aluno a uma unidade fabril tinham como objetivos desenvolver "o gosto e amor pelo trabalho" (MINED, 1988) e a consciência de trabalhador no indivíduo.

Do ponto de vista organizacional, a escola única circunscreveu-se ao ensino primário. Após esse nível de ensino, a educação moçambicana possuía, de um lado, a escola geral, de base humanista e, de outro, as escolas técnico-profissionais para onde eram encaminhados os filhos dos camponeses e operários dentro do patriotismo revolucionário, (MAZULA, 1995). A mesma organização escolar, pensada para a efectivação de um projecto socialista na década de oitenta, com limitações no entendimento do significado do trabalho na escola ainda prevalece na atualidade, após a reorganização política (1990) e económica (1987) do Estado.

2.2.1. O ensino de ofícios e a profissionalização do ensino médio

Em 1990, foi promulgada uma nova Constituição no país, antecedida de programas de reajuste estrutural (1987), como resultado dos acordos assinados entre Moçambique e as agências multilaterais, o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). No texto da Constituição, o objectivo do Estado passa a ser "a edificação de uma sociedade de justiça social e a criação do bem-estar material e espiritual dos cidadãos". (CRM, 1994, 1990, art.º 6, b) Esses princípios são característicos de um Estado fundado na teoria liberal moderna da cidadania, (AZEVEDO, 1997).

Era revertido o projecto socialista de sociedade cujo desdobramento, na educação escolar, expressou-se através da aprovação da Lei 6/92 de 06 de Maio de 1992. A instituição dessa Lei decorreu da "necessidade de reajustar o quadro geral do sistema educativo e adequar as disposições contidas na Lei nº 4/83 de 23 de Março de 1983 às condições sociais e económicas do país - *as do capitalismo neoliberal* - tanto do ponto de vista pedagógico como organizativo". Um dos princípios pedagógicos da nova Lei é o vínculo entre teoria e prática, "que se traduz no conteúdo e método de ensino de várias disciplinas, no carácter politécnico do ensino conferido e na ligação da escola com a comunidade" (artigo 2, alínea c) a ser oferecida no ensino geral (artigo 10, n. 2). Outro princípio é a "ligação entre a escola e o trabalho produtivo socialmente útil, como forma de aplicação dos conhecimentos científicos à produção e de participação no desenvolvimento económico e social do país" (artigo 2, alínea d).

Durante muito tempo, aqueles dois princípios pedagógicos (teoria e prática, escola e trabalho) foram "letra morta". A partir do ano 2000, o Estado moçambicano começou a efectuar reformas curriculares no ensino básico, no secundário e no técnico-profissional⁴. O corolário dessas reformas foi a apresentação dos Planos Curriculares do Ensino Básico (PCEB) (MINED, 2003) e do Ensino Secundário Geral (PCESG), (MINED, 2007)

A novidade trazida pelos Planos para os Ensino Básico e Secundário refere-se à afirmação do carácter integrado do ensino, à introdução do ensino da disciplina de ofícios no ensino básico, de disciplinas profissionalizantes no ensino secundário geral e à consideração de que todo o ensino secundário geral é também profissionalizante.

Os ofícios e as disciplinas profissionalizantes fazem parte das actividades práticas que devem garantir o carácter integrado do ensino. A disciplina de ofícios engloba actividades tais como

a "escultura, jardinagem, artesanato, costura, cozinha, bordado, fazer jardins e hortas, plantar árvores, construir objectos utilitários, realizar actividades agro-pecuárias e piscatórias", tendo como propósito "fazer uma ligação, o mais cedo possível, entre as actividades laborais da comunidade onde a escola está inserida" (MINED, 2003).

Deste modo, os estudantes estarão minimamente preparados para enfrentarem "a vida e adquirir bases para a aprendizagem de um ofício que lhes permita responder ao mercado de emprego". Caso o estudante não encontre emprego, poderá enfrentar a vida e responder ao mercado de trabalho através do auto-emprego, pois os ofícios também são para promover "atitudes positivas em relação aos desafios da cooperação, trabalho e auto-emprego", (MINED, 2003).

O mercado de trabalho, como fim último da formação escolar, é igualmente referido no Plano Curricular do Ensino Secundário Geral. Organizado em dois ciclos, o primeiro "visa aprofundar as competências adquiridas no Ensino Básico, preparar os alunos para continuar os estudos no 2º ciclo e para a inserção no mercado de trabalho e auto-emprego" pois o ensino secundário passou a ser profissionalizante, ", (MINED, 2007).

Para este, o carácter profissionalizante também é para responder à política educativa preconizada no plano quinquenal *do governo*, qual seja, "o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, através do saber-fazer". O saber-fazer deverá propiciar aos estudantes "competências práticas que lhes possam ser úteis para a vida laboral, o desenvolvimento de uma profissão ou ofício e para o auto-emprego". Por isso, ao fim do segundo ciclo o estudante deverá saber "gerir a sua vida incluindo o seu próprio negócio/empreendimento".

É a componente profissionalizante que vai garantir a efectivação do princípio pedagógico de ligação entre a teoria e a prática no processo educativo, pois ela "está implícita em todas as disciplinas do currículo, através da ligação entre a ciência, suas tecnologias e aplicação prática", (MINED, 2007).

A ligação entre ciência, suas tecnologias e aplicação prática não propõe responder aos preceitos de uma educação que integre a formação geral, a tecnológica e a ginástica, que propiciariam a compreensão do processo da produção da realidade tanto social quanto material. Tal ligação propõe satisfazer meramente o mercado de trabalho, (MARX; ENGELS, 2004).

A insistência no mercado de trabalho nesses dois planos curriculares, implicitamente, apoia-se na tese da improdutividade do ensino médio geral moçambicano que se tornou um senso comum no país. Intelectuais, tanto orgânicos quanto tradicionais, têm sublinhado o carácter teórico desse nível de ensino, cuja consequência apareceria nos índices mais elevados de desemprego entre os indivíduos egressos do ensino secundário geral.

Considerando que a profissionalização visa a fazer a ligação entre teoria e prática, o que os documentos oficiais defendem não é a pura abstração do ensino, mas, sim, a relevância prática do que é ensinado. A profissionalização pode ser feita de dois modos: incluindo-se, no ensino geral, disciplinas específicas, tais como "Agro-Pecuária, Noções de Empreendedorismo, Turismo, Informática e Psicopedagogia", e possibilitando aos estudantes "frequentarem cursos de pequena duração, nas escolas do Ensino Técnico Profissional e Vocacional e nos Centros de Desenvolvimento de Competências", (MINED, 2007).

Assim formados, caso os egressos do ensino básico e do ensino secundário geral não achem emprego, poderão se auto-empregar. Na teoria da empregabilidade, o indivíduo é responsável por não estar ocupado em alguma actividade produtiva socialmente útil. Entretanto, ele é obrigado, em Moçambique, a "ter uma postura positiva perante o trabalho e a capacidade de gerar o auto-emprego".

Para (MINED, 2007) a defesa do saber-fazer na escola moçambicana como solução mágica para o problema do desemprego, num discurso baseado na perspectiva da empregabilidade, é falaciosa. Ela oculta que o desemprego no país resulta, em grande parte, da adoção do neoliberalismo, da ausência do Estado em relação a políticas de trabalho e de emprego. Na Constituição liberal do país, por exemplo, o trabalho constitui um direito e dever do cidadão, (CRM, 1994, artigo 84, n. 1).

As opções económicas do país estão em sintonia com a conjuntura internacional, caracterizada pela reestruturação produtiva dentro dos padrões da acumulação flexível, (HARVEY, 2000). É nesse contexto que, ante a crise do trabalho e do emprego, o discurso hegemónico apregoa a exigência de um novo trabalhador, capaz de responder às rápidas mudanças no mundo do trabalho, a dita empregabilidade.

As novas disciplinas propostas com a reforma da educação moçambicana encontram respaldo na Lei 6/92 de 06 de Maio de 1992. Um dos princípios pedagógicos dessa Lei é a ligação entre escola e trabalho, entre teoria e prática, cuja tradução deve estar no carácter politécnico

das várias disciplinas oferecidas. Nessa Lei educacional, a formação politécnica não visa a familiarizar o indivíduo com as questões fundamentais da produção, da oportunidade de experimentar ferramentas simples e de conhecer a importância da aplicação das leis da ciência à produção. O vínculo entre escola e trabalho também não significa a aquisição de conhecimentos científicos, mas tão somente a estreita ligação do trabalho prático à fabricação de artigos socialmente úteis.

Se comparada à definição de Marx sobre o método educativo de união do trabalho com o ensino, o projecto moçambicano de formação politécnica está longe de atender ao preceito marxiano. Além disso, propõe ofícios que fazem parte do período pré-revolução industrial. Marx enfatizou a necessidade de iniciar os jovens no manejo das ferramentas nos diferentes ramos industriais, propiciando-lhes conhecer a tecnologia que marca cada período histórico.

Pretendendo evitar a divisão ontológica do ser humano, Marx foi a favor, na proposição da união do ensino ao trabalho, que as dimensões intelectual e tecnológica da educação permitissem a transmissão dos fundamentos científicos dos processos de produção. No ensino dos ofícios e das disciplinas profissionalizantes, em Moçambique, não existe a preocupação com os fundamentos científicos dos processos de produção, mas, sim, com o suposto saber-fazer.

A inovação curricular moçambicana, com a proposição daquelas duas disciplinas, também de longe responde ao perfil do trabalhador exigido pelo mundo do trabalho na era da "acumulação flexível". A profissionalização não se completa com a frequência de uma única disciplina profissionalizante, durante todo ensino médio. A realização de cursos de curta duração, conforme consta do documento oficial, é apenas panfletária, pois não existem condições para a efectivação dessa proposta.

Gramsci (2004), entende que na proposição da Escola Unitária, além da formação humanista, ele sustenta a necessidade do equilíbrio entre a capacidade de trabalho manual e a capacidade de trabalho intelectual, para evitar a divisão ontológica do ser humano. O ensino de ofícios e das disciplinas profissionalizantes em Moçambique atende aparentemente à proposição da Escola Unitária, na medida em que sua inclusão poderia estar na direcção do equilíbrio entre o trabalho industrial e o trabalho intelectual.

O propósito do ensino dessas duas disciplinas, entretanto, não é o de desenvolver no estudante as duas capacidades de trabalho, o industrial e o intelectual. Elas pretendem, em

primeiro lugar, desenvolver atitudes positivas em relação ao trabalho - uma preocupação moralista - e, em segundo lugar, preparar o estudante para o mercado de trabalho e para o auto-emprego. O fim último é o mercado e não o ser humano, o qual deveria ser o ponto de partida e de chegada de todo o processo histórico.

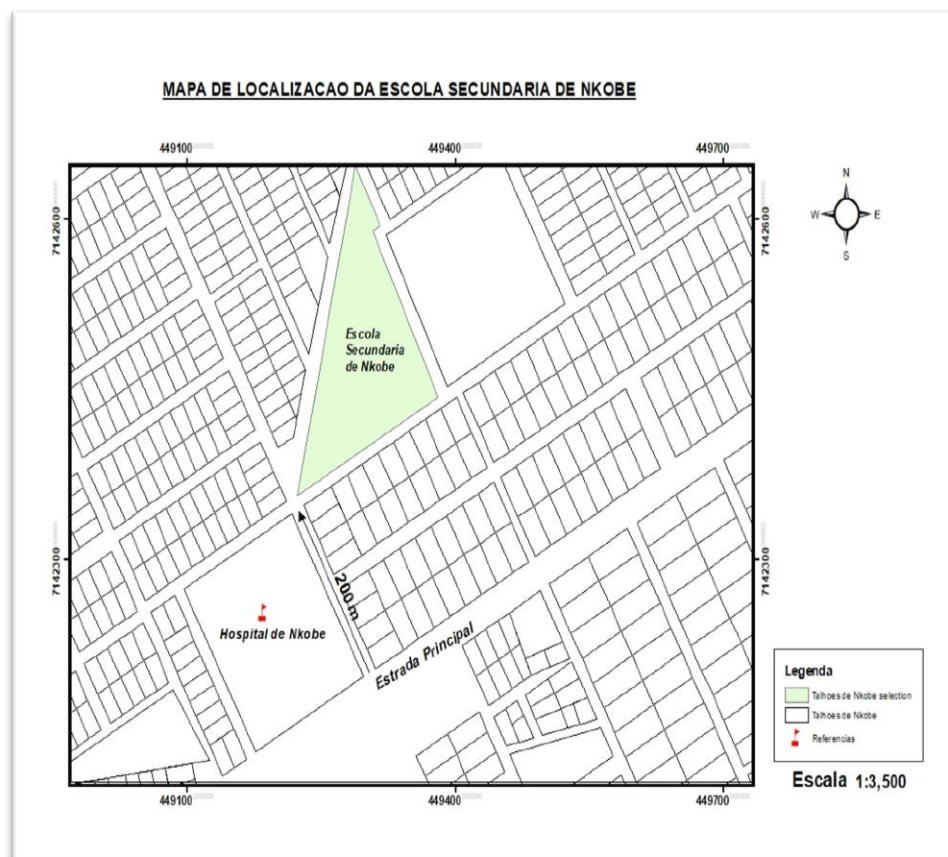
3. Metodologia de Pesquisa

Neste capítulo abordou-se os caminhos percorridos para analisar a influência de aulas práticas nos alunos da Escola Secundária de Nkobe em disciplinas profissionalizantes no período (2017-2019) no entanto fazem parte deste capítulo a descrição do local de pesquisa e tipo de estudo e métodos de abordagem, faram parte o horizonte temporal do estudo ainda neste capítulo apresentou-se a população e amostra, as variáveis e técnicas e instrumentos de recolha de dados por fim procedimento de recolha de dados e métodos de análise e interpretação de dados, construindo deste modo, um procedimento de pesquisa que se adapte aos objectivos do trabalho com vista a lograr os resultados pretendidos na pesquisa.

3.1. Descrição do local de estudo

A Escola Secundária de Nkobe, localiza-se na Cidade da Matola, no Bairro de Nkobe, a 200 metros da estrada principal que liga os bairros de Nkobe, e 1º de Maio atravessando o bairro de Matlemele e próximo ao Centro de Saúde de Nkobe. (Vide na figura 1, pag. 6)

Figure 1: Mapa de localização da Escola Secundária de Nkobe



Fonte: VPTU- (2022)

➤ **Missão do Ensino Secundário**

Formar cidadãos competentes, com elevado espírito patriótico e humanístico, com domínio da comunicação nas línguas moçambicanas, portuguesa e, pelo menos, uma língua internacional, aptos para enfrentarem e solucionarem problemas com criatividade, aprender ao longo da vida, e para se inserirem na vida das suas comunidades e no mercado de trabalho e preparados para prosseguir os seus estudos.

3.1.1. Tipo de pesquisa

a) Abordagem

A pesquisa que se pretende desenvolver é de natureza qualitativa. É um tipo de pesquisa que não se preocupa com representações numéricas, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização, onde busca-se explicar o porquê, exprimindo o que convém ser feito (Boaventura, 2007).

b) Objectivos

Quanto ao objectivo a pesquisa é exploratória uma vez que procura se familiarizar com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, permitirá saber se mais sobre a matéria referente ao papel da remuneração na motivação dos funcionários. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (Gil, 2008). Assim, desenvolveu-se o estudo de caso na Escola Secundária de Khobe(2012-2016).

c) Natureza da Pesquisa

Quanto a natureza, a pesquisa desenvolvida no presente trabalho é básica por que visa acumular conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados académicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo directamente. Objectiva ainda gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista aumentado o conhecimento sobre algum a temática discutida no presente estudo.

3.2. Métodos de pesquisa

a) Método de Abordagem.

Como método de abordagem foi o hipotético-dedutivo. Segundo MARCONI E LAKATOS (2009), o método hipotético-dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela hipótese. Nesta lógica de raciocínio, o nosso propósito ao desenvolver esta pesquisa é através do problema de pesquisa projectada.

Portanto, em relação ao método de abordagem, na presente pesquisa deu-se preferência ao método hipotético-dedutivo, pelo qual inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula-se hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela hipótese.

Deu-se início, a partir da concepção de hipóteses relativamente as causas de ausência de aulas práticas no ensino secundário em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe, levando hipóteses que predizem a ocorrência de fenómenos particulares.

b) Método de Procedimentos

Quanto ao método de procedimento optou-se pelo método monográfico. Segundo GIL (2008), parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Analisar as causas de ausência de aulas práticas no ensino secundário em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe, podem nos remeter a visualizar o panorama geral de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes, isto é, do sector público.

4.3. Instrumento de recolha de dados

a) Observação

De acordo com VILELAS (2009) a observação consiste no uso sistemático dos nossos sentidos orientadores para a captação da realidade em estudos, para além de ver e ouvir consiste também, em examinar os fenómenos em estudo. Com esta técnica o pesquisador pode obter provas sobre o que orienta o comportamento dos indivíduos. Para esta parte da pesquisa a observação foi feito de maneira não participante, ou seja, o pesquisador observou de longe para poder ter a realidade dos factos em estudo e examinar todos os fenómenos necessários.

b) Pesquisa bibliográfica

Na pesquisa bibliográfica, fez-se uma revisão da literatura que versa sobre assunto como monografias, revistas, jornais, etc. Segundo LAKATOS & MARCONI (2008), a pesquisa bibliográfica utiliza materiais escritos. Neste trabalho, consistiu na leitura e interpretação de diversos livros e artigos escritos sobre as causas de ausência de aulas práticas no ensino secundário em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobecom vista a familiar a pesquisador com o assunto pesquisado.

c) Pesquisa documental

A pesquisa documental consistiu no levantamento, leitura e interpretação de documentos relevantes publicados pela instituição em relação ao tema estudado. Quanto a pesquisa documental, usaremos como base os dispositivos que regulam a gestão da terra no território nacional (Lei nº 4/83, “Aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação e define os princípios fundamentais da sua aplicação, estratégias, relatórios entre outros documentos que contenham informações ou dados relativos ao tema em estudo).

d) Entrevistas

Minayo, (2009) afirma que a entrevista é uma forma de interação social realizada na “forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

A opção por esta técnica deveu-se ao facto de ela dar uma possibilidade de abertura entre os intervenientes no diálogo, isto é, funcionários da Escola Secundária de Khobe, (Apêndice A)ç

e) Questionário

Segundo Gil (2010), questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de questões apresentadas ao pesquisado por escrito e que devem ser respondidas também por escrito pelo respondente. Trata-se de um procedimento auto-administrado, no qual o próprio pesquisado responde por escrito às perguntas. Entretanto no presente estudo foi administrado um questionário aos entrevistados que responderam dentro da sua opinião relativamente ao assunto abordado na pesquisa constante como apêndice B.

4.4. Técnicas De Análise Dos Dados

Os dados obtidos através das entrevistas, análise documental, bibliográfica e questionário foram tratados com o auxílio do programa Excel, utilizando-se a análise da distribuição de frequências dos dados obtidos.

4.5. População e Amostra

4.5.1. População

De acordo com MARCONI E LAKATOS (2007) o universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam uma característica em comum; A delimitação da população consiste em explicitar que pessoas ou coisas são fenómenos que serão objecto de pesquisa.

Desta feita, o universo pesquisado envolveu a consulta de dados estatísticos no arquivo da Escola Secundária de Khobe e alunos em número de 4.684, (quatro mil seiscentos e oitenta e quatro alunos).

Tabela 1: Relação sobre género da população

Género	Nº da população envolvida	Percentagem
Feminino	2877	61%
Masculino	1807	39%
Total	4.684.	100%

Fonte: Autor (2022)

Da população referida no presente trabalho, importa dizer que, verificou-se existência de maior número do género feminino nesta escola equivalente a 61% (2.877), seguindo género masculino em 39%. O que demonstra a emancipação da mulher no que diz respeito a adesão a frequência a escola.

Tabela 2: Distribuição dos alunos em função o período

Distribuição dos alunos em função o período	Nº dos alunos	Porcentagem
Manhã	1.687	37%
Tarde	1.657	35%
Noite	1.306	28%
Total	4.650	100%

Fonte: Autor (2022)

Do total da população existente no campo de estudo, 34 são professores e corpo administrativos da escola e o remanescente são alunos em número de 4.650. Consta ainda que, da distribuição em função de período de frequência das aulas, constatou-se que 37% do alunos frequentam o período mantunino/manhã, 35% no diurno e 28% no período noturno.

4.5.2. Amostragem

Depois da delimitação da área do estudo será pertinente indicar uma parte específica da população, neste caso a amostra que é definida como sendo uma parcela convenientemente seleccionada do universo, ou seja, é um subconjunto do universo. Marconi e Lakatos (2007).

Em relação ao critério de escolha da amostra da população ser pesquisada, utilizou-se a amostra não probabilística portanto, por acessibilidade que não pressupõe um cálculo matemático, podendo ser por acessibilidade seleccionada intencionalmente. Porém, este tipo de amostra requer considerável conhecimento da população e do subgrupo seleccionado (GIL 2010).

Neste sentido, responderam ao questionário, 49 indivíduos, dos quais 5Administração da Escola Secundária de Khobe, e 44 são alunos da mesma.

Tabela 3: Distribuição da amostra (corpo administrativo, professores e alunos)

Distribuição da amostra	Nº dos participantes	Porcentagem
Corpo Administrativo, professores	5	10%
Alunos	44	90%
Total	49	100%

Fonte: Autor (2022)

4. Apresentação e discussão dos resultados

4.1. Informação dos que responderam em relação ao género

Do universo dos indivíduos que participaram do estudo, 18% corresponde a fasquia das mulheres e 78% atento a tabela 1. O nosso país regista avanços significativos relativamente à igualdade do género no exercício de algumas profissões bem como acesso a educação embora ainda se depreende com alguns casos desta natureza, consubstanciando-se de fraco acesso à educação e conseqüente limitada participação activa das mulheres nesta pesquisa, (gráfico 1).

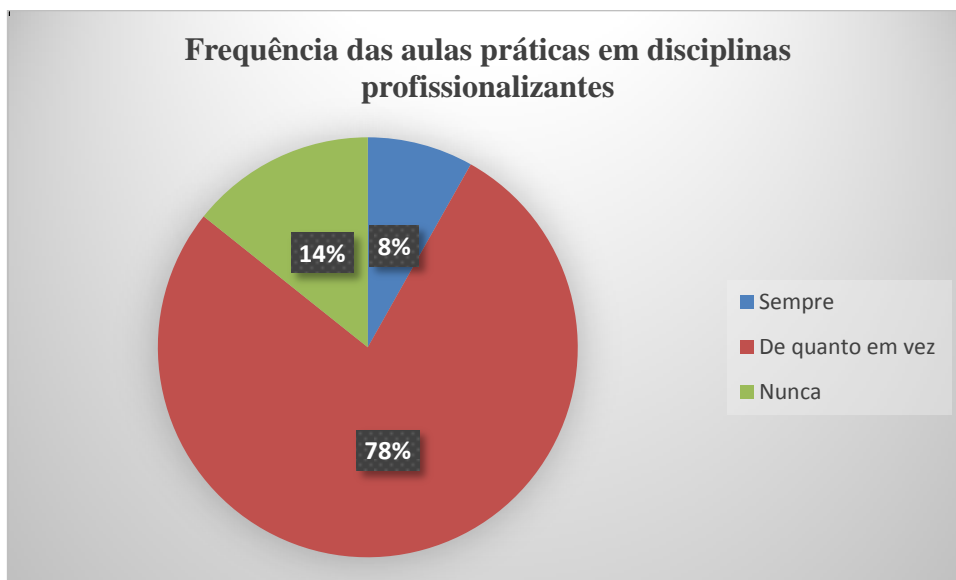
Gráfico 1: Informação dos respondentes em relação ao género



Fonte: Autor (2022).

4.1.2. Frequência das aulas práticas em disciplinas profissionalizantes

Relativamente a frequência das de aulas práticas, os participantes da pesquisa, em maior parte 78% responderam que somente de quanto em vez é que a escola tem criado condições para a ministração de aulas práticas, sobretudo em disciplinas de agro-pecuária e TIC's e tendo afirmado que são poucas as vezes se não nenhuma que os aulunos têm tido contacto com o mundo de fazer as coisas no compo prático, posição defendida pelos 14% dos inquiridos, sendo no entanto os 8% afirmado a regularidade da ministração das aulas práticas (vide no gráfico 2) .

Gráfico 2: Frequência das aulas práticas em disciplinas profissionalizantes

Fonte: Autor (2022)

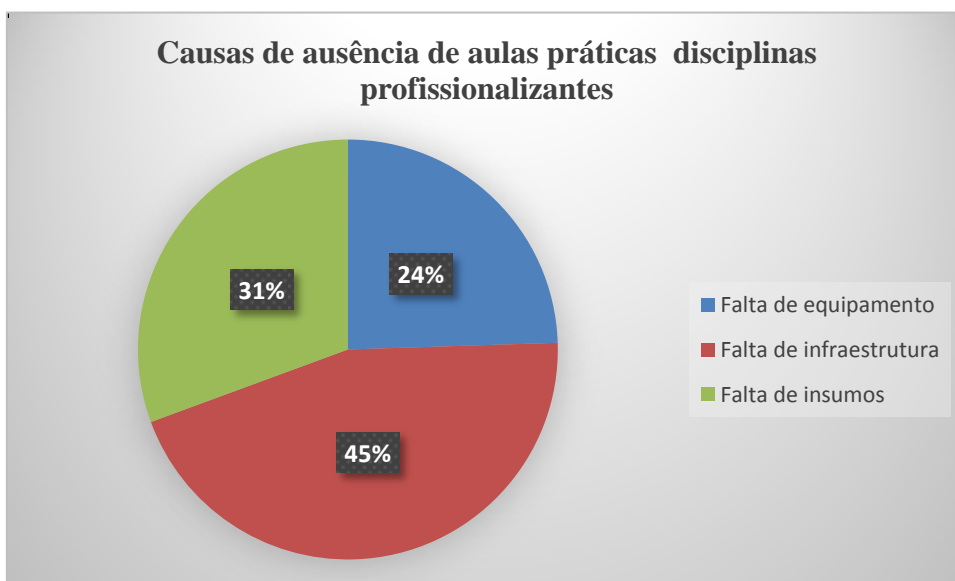
4.1.3. Causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na ESN

Da pesquisa realizada na ESN, constatou-se que, são causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes a falta de equipamento suficiente para a ministração de aulas práticas, maior número de estudantes que supera a capacidade de oferta deste equipamento pela Escola como é o caso de aulas de TIC's, como afirmaram 24% dos inquiridos neste estudo. Mas também responderam 45% dos inquiridos que também é causa de ausência de aulas práticas a falta de infraestruturas a altura de responder a demanda exigida pelo número de alunos desta Escola, citando como exemplo em aulas práticas de empreendedorismo. Por conseguinte a outra fasquia de 31%, entende ter falta de insumos para maximizar e galvanizar as aulas práticas, sobretudo na disciplina de agro-pecuária. (vide no gráfico 3).

Relata OLIVEIRA (2010), que entre as dificuldades relatadas por professores, além da própria inexistência de laboratórios, está a falta de equipamentos; falta de reagentes; grande quantidade de conteúdos e pouco tempo; falta de formação adequada na graduação; grande número de estudantes por turma; instalações de laboratório inadequadas; falta de concentração dos estudantes e pouca presença do tema nos livros didáticos. (anexo 1)

Na mesma linha está MARANDINO et al. (2009), que acrescenta que além da falta de infraestrutura, os principais motivos para a não realização de aulas práticas no ensino de ciências são “o tempo curricular, a insegurança em ministrar essas aulas e a falta de controle sobre um número grande de estudantes dentro de um espaço desafiador como o laboratório”. (Anexos, 2 e 3).

Gráfico 3: Causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na ESN



Fonte: Autor (2022).

5.1.4. Estratégias utilizadas pela na Escola Secundária de Nkobe para a massificação de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes

A introdução de disciplinas profissionalizantes implica a existência de espaços e de equipamento específico para o desenvolvimento de actividades práticas. A preparação para a vida é proporcionada através do envolvimento dos alunos, professores e comunidade em diferentes actividades curriculares e co-curriculares (complementares), tais como tarefas orientadas para a prática nas várias disciplinas, círculos de interesse, projectos interdisciplinares, entre outras.⁴

⁴ Ministério da Educação e Cultura Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE), (2007), Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) — Documento Orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação.

Neste prisma, a ESN, adoptou as estratégias abaixo com vista a massificação de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes.

- Desenvolver, nos alunos, atitudes e hábitos positivos em relação ao trabalho, contribuindo assim para a resolução de problemas, da família e da comunidade.
- desenvolver habilidades necessárias para a concepção de pequenos projectos de produção;
- contribuir para aplicação de novas técnicas de produção na família e na comunidade, como forma de aumentar a produção e a produtividade, melhorar a dieta alimentar e garantir a segurança alimentar na perspectiva do ensino da disciplina de agro-pecuária.

4.2. Ganhos em termos de bens ou serviços arrecadados pela escola vindos das actividades de aulas práticas das disciplinas profissionalizantes

Portanto, as possibilidades de aprendizagem proporcionadas pelas atividades práticas dependem de como estas são propostas e desenvolvidas com os alunos. Atividades práticas que investiguem e questionem as ideias prévias dos educandos sobre determinados conceitos científicos podem favorecer a mudança conceitual, contribuindo para a construção de conceitos, embora este processo de mudança nem sempre ocorra no sujeito e existam diferentes aceções sobre a gênese e desenvolvimento conceitual.

Além disto, a compreensão de um só conceito não dá conta de explicar a complexidade e riqueza de fenômenos naturais estudados, e a prática permite explorar outros conceitos envolvidos no fenômeno, assim como relacionar áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade. Dependendo de sua condução, as atividades práticas podem favorecer, entre os estudantes, modos de pensar, atitudes e até interconexões entre Ciência, tecnologia, ambiente e sociedade.

Assim, tais atividades podem aproximar o ensino à Ciência, que costuma ser apresentada em uma visão deformada nas aulas (CACHAPUZ et al., 2005). Auxiliar o aluno a entender a atividade científica enquanto atividade humana investigativa do mundo natural, entremeada pelos aspectos psicossociais e paradigmáticos desta investigação, como indicado por Kuhn (1979), não é um propósito possível enquanto as aulas se absterem de criar um contexto em que a prática seja vista como parte dos caminhos que a Ciência trilha para progredir. Além disso, atividades práticas possivelmente incentivam o gosto pela área, sendo comum a satisfação dos estudantes em participarem delas.

5. Conclusão e Recomendações

5.1. Conclusão

O processo da educação se dá através de uma pluralidade de conhecimentos que é mediado, intencionalmente, numa relação do professor com o aluno, que poderá se fundamentar nos quatro pilares básicos da didática, ou seja, aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver e, aprender a ser.

Actualmente, o ensino profissionalizante além de servir para a formação de profissionais e proporcionar qualidade nos processos de modernização tecnológica de cada período histórico-cultural, busca formar profissionais dentro dos seguintes pilares: saber fazer, saber por que fazer daquela forma e saber ser. Esses pilares traduzidos em objetivos só são alcançados se houver compromisso dos que estão envolvidos no processo educacional, principalmente os professores.

A sobrevivência no mundo actual exige que as pessoas sejam capazes de resolver problemas complexos, adaptar-se à mudanças rápidas e saber viver com outros. Nesta perspectiva, o currículo do ESG pretende preparar os jovens para a vida, isto é, para aplicar os seus conhecimentos na resolução de problemas e para continuar a aprender ao longo da vida.

A área de Actividades Práticas e Tecnológicas pretende desenvolver competências orientadas para a actividade prática relacionada com habilidades psico-motoras, estéticas e úteis à vida, numa perspectiva de desenvolvimento integral do Homem. Esta área compreende as disciplinas de Educação Física, Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação e as Disciplinas Profissionalizantes como Noções de Empreendedorismo, Agro-Pecuária, entre outras. Neste contexto, as disciplinas profissionalizantes leccionadas na ESN, são Agropecuaria, Noções de Empreendedorismo e TIC's.

O sucesso do currículo passa também pela criação de um ambiente de aprendizagem que proporciona ao estudante a possibilidade de aprender a aprender, individualmente ou em grupo. Neste contexto, alunos e professores deverão constituir-se numa comunidade de aprendizagem onde todos ensinam e aprendem um dos outros.

Relativamente as causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na ESN, constata-se a resistência em certos níveis onde os alunos não aceitam as exigências impostas pelos professores onde os mesmos são obrigados a fazer perceber ao aluno que a

sua participação nestas aulas é importante ter domínio das mesmas para o bom do próprio aluno. Toda via, os professores por forma a colmatar essa resistência dos alunos, utilizam como recurso as mesmas aulas por forma a instar os alunos a ter interesse das mesmas e instilar gosto por estas.

As rápidas mudanças sociais exigem uma rápida capacidade de resposta do sector educativo em relação à adequação do perfil do graduado, através de uma formação profissionalizante.

Portanto, o carácter profissionalizante do ESG materializa-se através de, Uma nova abordagem das disciplinas gerais, isto é, virada para a resolução de problemas concretos, com ênfase para a prática, desenvolvimento de competências que possam ser úteis na vida social e profissional, como o empreendedorismo, trabalho em equipa, espírito crítico e estratégias de aprendizagem ao longo da vida, introdução de disciplinas profissionalizantes e de módulos técnico-profissionais.

A introdução de disciplinas profissionalizantes implica a existência de espaços e de equipamento específico para o desenvolvimento de actividades práticas. A preparação para a vida é proporcionada através do envolvimento dos alunos, professores e comunidade em diferentes actividades curriculares e co-curriculares (complementares), tais como tarefas orientadas para a prática nas várias disciplinas, círculos de interesse, projectos interdisciplinares, entre outras.

Nesta senda, a ESN cria várias actividades para motivar e incentivar os alunos promovendo concursos e feiras para que a turma que apresentar boas práticas culturais receba prémios, também em casos de práticas individuais o aluno que apresentar-se como melhor é dado um prémio para implementar em sua casa e é dada bolsa interna de não pagamento de propinas e feiras de venda de produtos produzidos com os alunos.

Em suma, a componente Profissionalizante está implícita em todas as disciplinas do currículo, através da ligação entre a ciência, suas tecnologias e aplicação prática e, de forma explícita, nas disciplinas Profissionalizantes. Os conteúdos Profissionalizantes no ESG poderão ser integrados como: conteúdos transversais integrados em disciplinas gerais; bloco composto por vários módulos, e; disciplina específica (por exemplo: Agro – Pecuária, Noções de Empreendedorismo, Turismo, etc.); Círculos de interesse; Cursos modulares de pequena duração

5.2. Recomendações

O currículo do ESG integrado caracteriza-se por desenvolver no aluno conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma articulada do ponto de vista de estrutura, objectivos, conteúdos, competências, material didáctico e da própria prática pedagógica centrada no aluno

Nesta senda, recomenda-se a ESN e as demais instituições de ensino de ESG a aprimorem o conjunto das condições a serem criadas para a ministração das disciplinas profissionalizantes os recursos didácticos. Sendo que estes consistem no ambiente físico da aprendizagem: as construções escolares, os instrumentos e equipamentos didácticos, bibliotecas, laboratórios, livros e manuais escolares e as tecnologias de informação e comunicação. Portanto de forma específica elencam-se as seguintes recomendações:

- Apetrechamento dos laboratórios equacionando alternativas sustentáveis de aquisição e manutenção de equipamento e consumíveis.
- Incluir nas aulas práticas simulações, participação em actividades produtivas nas plantações, quintas e locais de criação de animais, para caso de agro-pecuária.
- Criar condições para que a introdução das disciplinas Profissionalizantes se tornem mais relevante e respondendo, deste modo, aos desafios da globalização.

6. Referências bibliográficas

- AZEVEDO, J. M. L. A (1997), *educação como política pública* São Paulo: Autores Associados.
- BORDENAVE, J. D. (1986), ; PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. 6 ed. Petrópolis: Vozes. p. 120.
- DORE SOARES, R. (1996), *Escola Nova versus Escola Unitária: contribuições para o debate. Educação e Sociedade*, Campinas, n. 54, p. 141-15, jan. 1996.
- DORE SOARES, R. (2003), *Educação, reprodução e luta ideológica: Marx, Lenin, Gramsci e a escola*. In: GUIMARÃES, A. et al. (Org.). *Marxismo e ciências humanas* São Paulo: Xamã., p. 311-326.
- FREIRE, Paulo. (1982), *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1996), *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GONÇALVES, A. C. P. (2007), *A concepção de politecnicidade em Moçambique: contradições de um discurso socialista (1983-1992)*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 601-619, set./dez. .
- GRAMSCI, A. (1995), *A Concepção Dialética da História* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira..
- GRAMSCI, A. (2004), *Cadernos do Cárcere Volume 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.,.
- GRAMSCI, A. (2002) *Cadernos do Cárcere Volume 3. Maquiavel. Notas sobre Estado e Política*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- HAVERY, D. (2000), *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* São Paulo: Loyola.
- KRASILCHIK, M. (2004), *Prática de ensino de biologia* 4. ed. São Paulo: EDUSP.
- LIBÂNEO, J. C. (1994), *Didática*. Coleção magistério. 2o grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez.
- Lakatos, M.E. & Marconi, M. A. (2003) “ *Fundamentos da Metodologia científica*”, 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. (2009), *Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez

- MACHEL, G. (1979), *Discurso de abertura da terceira reunião do Ministério da Educação e Cultura* Maputo, mimeo.
- MACHEL, S. (1975), *Impermeabilizemo-nos contra as manobras subversivas, intensificando a ofensiva ideológica e organizacional no seio dos combatentes e massas* Maputo: Frelimo/Departamento do trabalho ideológico.
 - MACHEL, S. (1977), À juventude compete assumir a gloriosa história da nossa libertação. *Revista Tempo*, Maputo, n. 375, p. 21-31, jan.
 - MACHEL, S. (1980), *Declaramos guerra ao inimigo interno* São Paulo: Editora Quilombo.
 - MANACORDA, M. A. (2000), *Marx e a pedagogia moderna* São Paulo: Cortez.
 - MARX, K.; ENGELS, F. (2004), *Textos sobre a educação e o ensino* São Paulo: Centauro.
 - MAZULA, B. (1995), *Educação, ideologia e cultura em Moçambique: 1975-1985* Porto: Afrontamentos.
 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). (1980), *Linhas gerais do Sistema Nacional de Educação* Maputo, julho de 1980. Disponível no Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, pasta 67.9, 6/LK.
 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). (1983), Parecer do Ministério da Educação sobre as propostas em relação ao Projecto de Lei do Sistema Nacional de Educação. *Assembléia Popular* Maputo. Mimeo. 16 de maio.
 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). *Educação, uma conquista popular* Semana da Educação. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA), 1985.
 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MINED). (2003), *Plano curricular do ensino básico* Maputo: INDE.
 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MINED). (2007), *Plano curricular do ensino secundário geral* Maputo: INDE.
 - MOÇAMBIQUE, R. P. (1985), *Sistema Nacional de Educação. Linhas Gerais e Lei n° 4/83* Maputo: Minerva Central.
 - MOÇAMBIQUE, R. (1994), *Constituição, lei eleitoral e legislação complementar* Lisboa: Edições 70.
 - MOÇAMBIQUE, R. Lei n° 6, de 1992, Altera o Sistema Nacional da Educação, reajustando as disposições nela contidas. *Imprensa Nacional*, Maputo, 06 maio.
 - OLIVEIRA, K. B.de. (2010), *Atividades experimentais no ensino de Biologia em escolas públicas do estado do Rio*

Grande do Norte, Brasil: caracterização geral e concepção de professores.
Dissertação de Mestrado, 120f, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal.

- Speck, M. & Knipe, C. (2005) *Why can't we get it right? Designing high-quality professional development for standards-based schools*(2nd ed.). Thousand Oaks: Corwin Press.
- VASCONCELLOS, C. S. (1995), *Construção do Conhecimento em Sala de Aula*. Cadernos Pedagógicos do Libertad 2. 3ed. São Paulo: Libertad.
- VASQUEZ, A.S. (1968), *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. p 117

7. Apêndices

Apêndice 1: Guião de entrevista orientadora para o estudo de a Escola Secundária de Khobe.

1. Quantos alunos e funcionários têm a Escola Secundária de Khobe?
2. Quais são as disciplinas profissionalizantes leccionadas na Escola Secundária de Khobe?
3. Qual é a dosificação (carga horária) para cada uma delas detalhada em cada classe?
4. Como se tem mostrado o interesse dos alunos no aprendizado dessas disciplinas?
5. Qual é o nível de empenho dos alunos em disciplinas profissionalizantes?
6. Quais são as actividades criadas pela escola no sentido de estimular o estudo dessas disciplinas?
7. Quais são os ganhos em termos de bens ou serviços arrecadados pela escola vindos das actividades de aulas práticas das disciplinas profissionalizantes?
8. Quais são as causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe?
9. Quis são as estratégias utilizadas pela na Escola Secundária de Khobe para a massificação de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes?

Apêndice 2: Questionário dos participantes da pesquisa na Escola Secundária de Khobe

1. Sexo: F (____), M (____)
2. Idade, intervalo de 13-23, (____), 23- 33, (____), 33-43 (____), 43-53 (____), 53-63 (____)
3. É funcionário (professor ou administrativo) ou aluno da Escola Secundária de Khobe? (____), se sim:
 - 3.1. Funcionário (professor ou administrativo)(____) se Sim
 - A quanto tempo?(____)
 - 3.2. Aluno (____) se sim :
 - Em que classe está? (____)
- 3.2.1. Quantas disciplinas Profissionalizantes são leccionadas na sua classe?

3.2.2. Tem tido aulas práticas de forma efectiva?

3.2.2.1.Sim (____) se sim

- Qual é a sua opinião em relação a contribuição dessas disciplinas no desenvolvimento humano dos alunos?

3.2.2.2.Não (____) se não

- Quais são as causas de ausência de aulas práticas em disciplinas profissionalizantes na Escola Secundária de Khobe?

4. Em caso de ausência de aulas práticas, o que propõe como medida para se ultrapassar esta situação?

ANEXOS

Anexo 1 e 2 Vista frontal e interior da Escola Secundária de Nkobe

Fonte: Autor (2022)



Fonte: Autor (2022)

Anexos 3

Terrenos sem culturas por falta de insumos para demonstração de técnicas na disciplina de Agro-Pecuária



Fonte: Autor (2022).